

## NOVAS PERSPECTIVAS PARA OS ESTUDOS COMPARADOS EM EDUCAÇÃO.

Elma Júlia Gonçalves de Carvalho\*

**Resumo:** Em linhas gerais comparação significa cotejar, confrontar, igualar, equiparar a fim de conhecer as semelhanças e diferenças ou as relações. Compreendido nestes termos, entende-se que o estudo comparado dos fenômenos educativos é um instrumento analítico importante, dado que ele permite, analogicamente o reconhecimento do outro e de si mesmo pelo outro. A comparação é um processo de perceber as diferenças e semelhanças e de assumir valores nessa relação de mútuo reconhecimento. Trata-se de entender o outro a partir dele mesmo e, por exclusão, se perceber na diferença. Neste sentido, o estudo comparativo apresenta-se como um instrumento importante de conhecimento e de análise de nossa realidade educativa. Isto porque, inversamente, sempre que tomamos nossa própria realidade como único ponto de referência, tendemos a centrar nela todas as nossas reflexões, deixando de considerar aspectos e dimensões que apenas uma visão mais abrangente e diferenciada pode nos assegurar. Assim, o conhecimento de si mesmo nascido do confronto com o outro, nos permite largar nosso campo de visão, transformando-se num instrumento bastante propício para o conhecimento mais fecundo de nossa própria realidade educacional. Amplamente utilizado em diversos países, esse recurso tem sido pouco explorado no Brasil, especialmente no campo das políticas públicas para a gestão da educação. De nossa perspectiva, não se pode desprezar sua grande validade metodológico-instrumental para a temática, principalmente quando se considera que existe um processo de “globalização” econômica e financeira com desdobramentos políticos, culturais e educacionais. A internacionalização de fóruns de consulta e de decisão política e a influência crescente das agências internacionais, como OCDE, UNESCO, Banco Mundial, são indicativas desse processo. Por meio de programas de cooperação, estas agências prescrevem o modo como os países devem operar as reformas, desempenhando um papel decisivo na formulação de sua política educativa. Vivencia-se, assim, um processo em que a regulação transnacional das políticas educativas sobrepõe-se as instâncias nacionais. Alguns estudos de caráter comparativo têm demonstrado que países diferentes, ocupando lugares distintos no sistema

---

\* Professora e pesquisadora da Área de Políticas Públicas e Gestão da Educação do Departamento de Teoria e Prática da Educação - Universidade Estadual de Maringá. Endereço pessoal ([elmajulia@hotmail.com](mailto:elmajulia@hotmail.com)), Rua campos Sales n° 575, Apt° 102, Zona 7, Maringá-Paraná, CEP 87020080. Endereço profissional: UEM, Av Colombo, n° 5790, CEP:87020-900 Não associado SBEC.

mundial, estão percorrendo caminhos muito mais similares do que distintos no desenvolvimento das políticas públicas em educação. Assim, a compreensão do sistema mundial torna-se um importante referencial para a análise das políticas locais ou nacionais de educação. Desse modo, a utilização da abordagem comparada não só tem adquirido maior importância, como também tem aberto caminho para a redefinição dos paradigmas e métodos de investigação. Por isso, os objetivos do presente trabalho são discutir a relevância dos estudos comparados na educação na atualidade e, ao mesmo tempo, apontar suas novas perspectivas teórico-metodológicas. O texto é parte da pesquisa intitulada *“Política de Autonomia da Gestão Escolar: Uma análise comparada entre Brasil e Portugal”*, cujo propósito é aprofundar estudos iniciados em nossa pesquisa de doutoramento. Nesta pesquisa, realizamos um estudo comparado das reformas administrativas ocorridas nos sistemas educacionais brasileiro e português, sobretudo no que diz respeito à educação básica. Procuramos compreender as razões da relativa homogeneidade do novo modelo de gestão escolar, identificando tanto as orientações comuns como as particularidades dos modos de apropriação deste modelo em cada um desses países. O conhecimento de si mesmo com base no confronto com o outro permitiu-nos alargar nosso campo de visão: por ser um instrumento bastante adequado para se obter informações mais fecundas de nossa própria realidade educacional e, ao mesmo tempo, daquilo que se impõe como tendência mundial. Em nossa análise, tomamos como referência os ordenamentos jurídicos e normativos, projetos e programas governamentais relacionados à administração da educação pública e comentários dos autores brasileiros e portugueses. Abordamos especialmente, no campo das políticas educacionais, a descentralização da gestão, o surgimento de novas estruturas de responsabilização e financiamento, o aumento da flexibilidade institucional, o favorecimento da participação social, o encorajamento da competição, a busca de parceria e a satisfação do cliente/consumidor. A análise permitiu verificar que, do mesmo modo que no Brasil, em Portugal, as reformas educativas nos anos 90 foram empreendidas segundo a inspiração gerencial e produtivista, submetendo políticas e práticas da educação aos imperativos da lógica de mercado e, ao mesmo tempo, envolvendo mudanças significativas no modo de regulação e atuação do Estado. Nesta pesquisa buscamos também compreender melhor o local e o particular em intersecção com as dinâmicas de âmbito global; apreender as particularidades e o modo como se articulam com as tendências globais; distinguir o que é próprio e específico e o que manifesta a tendência universal. A investigação implicou conhecer, numa perspectiva histórica, as diversas vertentes teórico-metodológicas dos estudos comparativos. A discussão envolvendo as variações no conceito e métodos, as

perspectivas e a relevância que a educação comparada vem adquirindo na atualidade, se fez necessária à medida que orientou a definição do referencial de análise e abriu novas possibilidades de utilizar esse importante recurso investigativo. Do estudo empreendido conclui-se que vem tomando corpo a produção de uma nova perspectiva paradigmática, que conduz a ciência comparada a tomar as referências internacionais na análise das políticas educativas. Essa perspectiva implica que as tradicionais fronteiras nacionais deixem de ser as únicas ou principais unidades de análise e, que, o estudo comparativo passe, necessariamente, a considerar a inter-relação entre o local e o global. A posição adotada é de que as estruturas locais, nacionais e globais possuem relações “mutuamente constitutivas”, isto porque a globalização não é um processo hegemônico, suas repercussões estão associadas à formas distintas de regionalização, o que torna necessário analisar os fenômenos não apenas sob uma única dimensão, mas em suas relações.

**Palavras-chave:** estudos comparados, perspectivas teórico-metodológica, educação, políticas pública.